

COLUNA FALA Por César Gomes

CARTILHA DIVERSIDADE SEXUAL

A promoção dos Direitos Humanos passa pelo respeito e não discriminação das pessoas LGBTQTTI.

Tem-se o entendimento que a falta de informação e ignorância são uns dos pilares que sustentam ou irradiam o preconceito contra essa população tão já à margem da sociedade.

A sexualidade humana é um guarda-chuva muito amplo que abarca uma múltipla combinações de fatores biológicos, psicológicos e sociocultural.

É denominada “DIVERSIDADE SEXUAL” as infinitas possibilidades de formas e vivências, Expressão da Sexualidade e da Identidade de Gênero.

Vamos nos ater a reflexão sobre: SEXO BIOLÓGICO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO.

a) - SEXO BIOLÓGICO

São as características fisiológicas (combinações cromossômicas, genitálias e capacidade reprodutivas), que nos apresentam para o mundo como “fêmeas” ou “machos”, mulher ou homem, menina ou menino.

Há as pessoas denominadas “INTERSEXOS” porque nasceram com uma variação na combinação dos fatores cromossômico adquirindo, portanto, características genital de ambos os sexos.

b)- ORIENTAÇÃO SEXUAL

Para onde é direcionado o desejo sexual de uma pessoa em relação a outra pessoa. Esta atração afetiva e sexual é direcionada para o mesmo sexo/gênero (gay, lésbicas), é direcionada para o sexo/gênero oposto (heterossexual) ou para ambos os sexos/gênero (bissexual)

FIQUE LIGAD@:

Você pode optar/escolher por muitas coisas em tua vida, mas jamais escolhe nascer hetero ou LGBTQTT, portanto é inadequado dizer opção sexual, o correto é ORIENTAÇÃO SEXUAL.

A Organização Mundial de Saúde em 1990 declarou que a homossexualidade não é doença, nem distúrbio ou perversão, como insistem em afirmar algumas correntes fundamentalistas religiosas, logo o termo correto é HOMOSSEXUALIDADE e não homossexualismo.

O gênero é classificado a partir de 1970 como Dimensão Biologia (a forma com a biologia divide o gênero em macho ou fêmea/homem ou mulher) e a Dimensão Social (como o corpo biológico se apresenta socialmente a partir de sua construção sociocultural)

LUZ AOS INCULTOS:

Sexo/gênero enquanto genitália é biológico; gênero enquanto autodefinição é uma construção

psicossocial!

c) - PAPEL DE GÊNERO

É o que culturalmente se espera de um comportamento feminino (usar rosa, brincar de boneca, meiga, fala mansa) e do comportamento masculino (usa azul, brinca de carrinho, forte e não chora, fala grossa).

Ficar fora desta caixinha não significa exatamente que a menina que gosta de brincar de carrinho seja lésbica ou que o menino que é meigo seja gay.

Independentemente do sexo biológico todas as pessoas carregam em si características e comportamentos tidos como femininos e masculinos.

Dito isso, uma pessoa trans masculina ou trans feminina poderá ter uma vivência de acordo com sua genitália ou mesmo uma lésbica/gay aparentar uma vivência hétero apenas por uma pressão LGBTfóbica, ou seja, viver no armário.

d) IDENTIDADE DE GÊNERO

O olhar que a pessoa tem sobre si mesma reconhecendo se feminina ou masculina.

Opa, então a pessoa que nasce biologicamente com a genitália masculina (pênis) pode se sentir do gênero feminino e desejar ser reconhecida como menina/mulher?

Pode e deve ser respeitada e atendida/acolhida no seu desejo.

A pessoa que nasce biologicamente com genitália feminina (vagina) tendo se reconhecida do gênero masculino tem os mesmo direitos de ser respeitado e garantido o seu desejo?

Sim, a luz da Constituição Federal esse direito é legítimo, gostando você ou não.

Você pode até não concordar com a lei, porém, não pode ter qualquer ação discriminatória contra essa população porque cometerá um crime previsto em “LEI”.

e) CISGENEROS

São as pessoas cujo sexo biológico (vagina ou pênis) correspondem a identidade de gênero. Como assim?

- a menina hetero nasce com uma vagina e se sente mulher, não tem nenhum problema de aceitação com a sua genitália, então ela é cisgênero;
- o menino hetero nasce com um pênis e se sente homem, não tem nenhum problema de aceitação com a sua genitália, então ela é cisgênero;
- a menina lésbica nasce com uma vagina e se sente mulher, não tem nenhum problema de aceitação com a sua genitália, então ela é cisgênero;
- o menino gay nasce com um pênis e se sente homem, não tem nenhum problema de aceitação com a sua genitália, então ela é cisgênero

f) TRANSGENEROS

Há dois conceitos sobre transgêneros: primeiro sendo oposto de cisgêneros, ou seja, nasce com um sexo biológico (vagina ou pênis), mas se reconhece como sendo do sexo oposto a genitália que possui. Esse grupo de pessoas pode transitar entre os gêneros.

O segundo sendo destinado as pessoas que não são nem travestis, nem mulheres transexuais e nem homens transexuais, mas geralmente vivenciam o papel de gênero em contradição ao esperado.

g) MULHERES TRANSEXUAIS

A pessoa que nasce biologicamente com sexo masculino (pênis), mas se reconhece mulher, ou seja, tem uma identidade de gênero feminina.

h) HOMENS TRANSEXUAIS

A pessoa que nasce biologicamente com sexo feminino (vagina), mas se reconhece homem, ou seja, tem uma identidade de gênero masculina.

TRANS...FORMAÇÃO

Uma pessoa transexual feminina ou masculina podem fazer uso de terapias hormonais e/ou intervenções cirúrgicas para readequar seu corpo físico com a identidade de gênero.

Os homens transexuais podem realizar a mastectomia (retirada dos seios), por exemplo.

Homens transexuais e mulheres transexuais podem fazer a cirurgia para mudança do sexo biológico (retirada do pênis ou vagina), chama-se a isso cirurgia de redesignação sexual.

IMPORTANTE

Não são todas as mulheres transexuais ou homens transexuais que sentem desejo de fazer uso de hormônios terapia ou cirurgia de redesignação sexual/mastectomia, todavia, nem por isso estas pessoas são menos ou mais transsexuais que as outras, logo, os direitos são iguais.

i) TRAVESTI

Pessoa que nasce biologicamente com sexo (genitália) masculino, mas, se assume socialmente com identidade de gênero feminino; também encontramos Pessoas que nascem biologicamente com sexo (genitália) feminino, mas, se assume socialmente com identidade de gênero masculino. Muitas das pessoas travestis feminino optam por modificar seus corpos fazendo uso de terapias hormonais, aplicação de silicone ou cirurgia plástica, porém, via de regra nenhuma tem o desejo de fazer a cirurgia de redesignação de sexual (trocar a genitália).

QUESTÃO HUMANITÁRIA.

Por ter o acesso aos estudos e ao mercado de trabalho dificultado ou negado muitas das pessoas travestis feminino tem na condição de ser prostituída a única possibilidade de sobrevivência. Todavia, algumas conseguem quebrar esta barreira e estar inserida no mercado de trabalho e/ou no espaço escolar/acadêmico.

j) - CROSSDRESSER

São pessoas que se vestem com roupas “teoricamente” do sexo oposto para vivenciar temporariamente papéis de gênero com comportamento social diferente ao esperado para o seu sexo biológico. Em geral esses casos são considerados como um fetiche dentro das possibilidades da sexualidade humana podendo não representar um desejo sexual para o sexo oposto ou uma identidade transexual ou de travesti.

Deu um nó na cabeça? Vamos tentar simplificar: um homem que não tem desejo por outro homem, não tem desejo em virar mulher trans e nem ser travesti, contudo, tem fetiche em usar roupa feminina ou se maquiar como tal.

k) DRAG QUEEN ou TRANSFORMISTA

Pessoas masculinas que se vestem de roupas extravagantes femininas e chamativas. Atuam como hosters, em shows de forma artística, caricata, performática e/ou profissional. Mais comumente encontramos gays drag queen, todavia, um heterossexual também pode ser um drag queen por hobby ou profissionalmente.

DRAG KING

Pessoas femininas que se vestem de roupas masculinas e chamativas (não tão extravagantes coma das drag queen) . Atuam como hosters, em shows de forma artística, caricata, performática e/ou profissional. Mais comumente encontramos lésbicas drag queen, todavia, uma heterossexual também pode ser um drag king por hobby ou profissionalmente.

l) NOME SOCIAL

É o nome pelo qual a pessoa deseja ser chamada e reconhecida socialmente.

Por exemplo Maria da Graças é reconhecida como Xuxa Meneguel, Arlete Pinheiro da Silva Torre é reconhecida como Fernanda Montenegro, Edson Arantes é reconhecido mundialmente como Pelé.

Ninguém questiona estes nomes sociais, mas se implicam com nome social de pessoas trans ou travesti é por transfobia.

O Decreto Estadual de São Paulo nº 55.588/2010 garante que pessoas transexuais e travestis sejam tratadas pelo nome social

m) LGBTFOBIA

Termo usado para tipificar o preconceito e à discriminação em razão de orientação sexual e/ou identidade de gênero de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres transexuais e homens transexuais.

Nesse caso um heterossexual em exercício profissional do papel de uma drag queen, um casal de pai e filho trocando afetos em públicos estão sujeitos a sofrer lgbtfobia.

Esse termos foi cunhado em abril de 2016 - Brasília, durante a III Conferência Nacional de Políticas Públicas de LBTT.

n) PRECONCEITO e DISCRIMINAÇÃO

Preconceito é um Pré conceito, fazer o julgamento sobre uma pessoa ou situação sem conhecer as circunstâncias, baseado apenas em rótulos sociais, crenças infundíveis, ignorância cultural dentre outros tópicos.

Discriminação se materializa quando a partir de um pré-conceito toma-se atitudes de exclusão, agressões verbais, físicas, psicológicas e simbólicas. Em casos severos chegam até assassinatos. As pessoas LBTTs vivenciam diariamente a condição de sofrer ataques de preconceito e de discriminação. Para alguns casos dupla discriminação: por ser gay e preto, por ser mulher e lésbica, por exemplo.

o) HOMOFOBIA

É o termos geral normalmente utilizado para se referir ao preconceito e à discriminação em razão da orientação sexual contra lésbicas (lesbofobia), gays (gayfobia) ou bissexual (bifobia).

p) - TRANSFOBIA

Utilizado para definir preconceito e à discriminação em razão da identidade de gênero contra travestis, mulheres transexuais e homens transexuais.

q) LGBTFOBIA INSTITUCIONAL

Quando a discriminação ou preconceito é oriunda de normas impostas pelo ESTADO ou governos. A LGBTfobia Institucional manifesta se também em comportamentos e práticas discriminatórias cotidiana no atendimento a lgbtt em instituições estatais e privadas. Algumas destas atitudes ou atos são a simples falta de cortesia, descaso no atendimento ou negar o atendimento e em casos mais graves por exemplo a negação de uma matrícula escolar ou uso de enfermaria feminina para mulheres transexuais.

Tem casos pipocando na internet de lgbtfobia por negação de uma pessoa trans utilizar o banheiro adequado a sua identidade de gênero.